



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

ARRASTÃO DE LIMPEZA COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E CONTROLE DO Aedes Aegypti EM BRAGANÇA PAULISTA

Marta Aparecida Franco, Rodrigo Bueno

1 Prefeitura Municipal De Bragança Paulista - Prefeitura Municipal De Bragança Paulista
Bragança Paulista

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O controle do *Aedes aegypti* transmissor das Arboviroses (dengue, Zika, Chikungunya) tem constituído um importante desafio¹ para os gestores. Ele está adaptado ao meio urbano, e vem evoluindo junto ao homem estabelecendo-se em locais de condições propícias ao seu desenvolvimento². A presença dos criadouros em ambiente de convívio com o homem favorece a rápida proliferação da espécie, por dois aspectos: condições ideais para reprodução e fontes de alimentação³. A persistência da infestação de *Aedes aegypti* deve-se também, entre outros fatores, ao acúmulo de água das chuvas no interior, materiais inservíveis lançados nos peridomicílios e nos terrenos baldios que não são devidamente acondicionados para recolhimento pelo serviço de coleta de lixo urbano, tornando-se os principais focos de proliferação de mosquitos⁴. A permanência dessas condições predispõe o ambiente a surtos e/ou epidemias. Sabe-se que prevenção da Dengue é feita através do controle do mosquito *Aedes aegypti* através da eliminação dos criadouros os quais em sua maioria domésticos. Por isto, os gestores buscam formas mais efetivas de conscientização da população, no sentido de manterem cuidados para que o mosquito não se prolifere e haja redução dos registros de casos. Como a proliferação do vetor é rápida, além das iniciativas governamentais, é importantíssimo que a população também colabore para interromper o ciclo de transmissão e contaminação. O método mais eficaz para o controle do vetor é o planejamento e a organização de atividades que priorizem a participação popular e modifiquem as condições ambientais que propiciam o seu desenvolvimento entre as quais enquadra-se o Arrastão de Limpeza. Define-se Arrastão de Limpeza como a mobilização de cidadãos para execução de ações que beneficie uma comunidade. Podendo ser entendido neste contexto como ações com o objetivo de retirada de materiais que possam ser criadouros do *Aedes*, melhorando as condições ambientais diminuindo a possibilidade de desenvolvimento do mesmo. Em Bragança Paulista em 2016 registrou 585 notificações de dengue com 234 positivos e destes 187 autóctones, e no ano de 2017 foram 141 notificações com 02 positivos autóctones pelo kit serion os quais aguardam análise confirmatório devido ao alto índice de falsos positivos pelo kit mencionado. Em relação aos arrastões no ano de 2016 foram recolhidos 92 caminhões e em 2017 a população contribuiu para eliminação de 159 caminhões de material inservível. Diante dos desafios de controle do vetor justifica-se a utilização o Arrastão de Limpeza como estratégia de prevenção complementar, mobilizando a população contribuindo com as ações de controle do mosquito desenvolvidas rotineiramente e conseqüentemente impactando na diminuição do número de casos de dengue.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

OBJETIVOS

Analisar a contribuição da realização do arrastão de limpeza de forma preventiva no declínio do número de casos de dengue e o envolvimento da população no processo de descarte dos inservíveis

METODOLOGIA

O estudo foi a cidade de Bragança Paulista localizada na porção sudeste do Estado de São Paulo com uma população de 164.163 habitantes sendo 97% residente na zona urbana e 3% na zona rural conforme dados do IBGE. Trata-se de um estudo retrospectivo das notificações de dengue e arrastões realizados em Bragança Paulista. Foram utilizados dados a respeito das notificações no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017, obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e dados sobre o arrastão realizado no ano de 2016 e 2017, disponível na Divisão de Vigilância Epidemiológica e Controle de Doenças local. Como Funciona o Arrastão O arrastão foi divulgado nos bairros através de carro de som e distribuição de folheto informativo pelos Agentes de Controle de Endemias que visitavam as casas nos dias que antecediam o arrastão levando informações, sensibilizando e mobilizando os moradores a participarem. Os munícipes separavam os objetos que serviam de criadouros e materiais inservíveis em geral deixando-os na sexta feira a noite nas calçadas para serem recolhidos no sábado a partir das 8h até 16h30min horas por homens e caminhões que percorrerão rua a rua dos bairros. O trabalho foi realizado pela Secretaria Municipal de saúde através da vigilância Epidemiológica e Secretaria Municipal de serviços como apoio de 4 caminhões, 01 camionete, 02 vans, 02 retroescavadeira, 09 motoristas, 14 braços e 05 servidores da Divisão de Vigilância Epidemiológica.

RESULTADOS

Segundo os dados disponibilizados observa-se aumento de 72,82% no número de caminhões recolhidos com materiais inservíveis e queda de 98,9% de casos positivos de dengue no ano de 2017 em relação ao ano de 2016 refletindo o envolvimento, a mobilização e a participação da população junto com o poder público no controle do vetor com a eliminação dos criadouros contribuindo assim para a redução da infestação e dos números de casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço urbano está diretamente relacionado com as condições de saúde das populações, portanto a integração da estratégia do Arrastão de Limpeza as demais ações de rotina, uma vez que não existe uma única forma de combater o vetor, contribui para melhoria da qualidade de vida da comunidade e do meio ambiente reduzindo o número de criadouros, o índice de infestação e conseqüentemente a queda da incidência da doença.